

NOTA TÉCNICA | Intenção de Consumo das Famílias (ICF)
Maceió-AL | Junho de 2026

Lucas André Ajala Sorgato,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

A Tabela 01 mostra que o Índice de Intenção de Consumo das Famílias de Maceió apresentou uma pequena recuperação em junho de 2026, passando de 98,3 pontos em maio para 99,0 pontos. Apesar dessa alta de aproximadamente 0,7%, o indicador permaneceu abaixo da linha dos 100 pontos, que separa a zona de satisfação da zona de insatisfação. Na comparação com junho de 2025, quando o índice estava em 116,7 pontos, a retração foi próxima de 15,2%, evidenciando que a melhora mensal foi insuficiente para reverter a perda de confiança acumulada ao longo do último ano.

O comportamento de junho precisa ser interpretado considerando as características próprias do mês. O período reuniu três estímulos importantes ao comércio e aos serviços: o Dia dos Namorados, comemorado em 12 de junho; o início da Copa do Mundo de 2026, em 11 de junho; e os festejos de São João, especialmente relevantes para a economia nordestina. A Copa foi realizada com 48 seleções e 104 partidas, distribuídas entre Canadá, Estados Unidos e México, criando um ciclo de consumo ligado a bares, restaurantes, supermercados, vestuário esportivo, serviços de entrega, televisores e entretenimento. Em Maceió, o São João Massayó ocorreu entre 22 e 29 de junho, com programação no Jaraguá e no Benedito Bentes, movimentando ambulantes, pequenos empreendedores, hotéis, bares, restaurantes, transporte e economia criativa.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice ICF (Jun/26)

Jun/25	116,7
Mai/26	98,3
Jun/26	99,0

Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Esses eventos funcionaram como amortecedores da queda da confiança e ajudam a explicar a recuperação observada na margem. Entretanto, o ICF abaixo de 100 pontos demonstra que os estímulos sazonais movimentaram setores específicos sem eliminar as restrições mais profundas do orçamento familiar. Junho também foi marcado por uma taxa básica de juros ainda muito elevada, mesmo após redução para 14,25% ao ano, mantendo caro o financiamento de compras parceladas e limitando decisões de maior valor. Ao mesmo tempo, o IPCA de junho desacelerou para 0,16%, com queda de 0,24% em Alimentação e Bebidas, mas a inflação acumulada em 12 meses permaneceu em 4,64%, indicando que o alívio mensal ainda convivia com uma pressão de preços relevante no orçamento das famílias.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Maceió em subíndices (Mai/26)

	ICF	Var Mensal	Var Anual
Emprego Atual	112,4	0,95%	-20,20%
Renda Atual	111,1	1,65%	-9,27%
Consumo Atual	81,7	0,18%	-11,94%
Perspectiva Profissional	128,6	0,45%	-9,23%
Perspectiva Consumo	84,7	-2,57%	-20,11%
Crédito	97,8	1,52%	-18,37%
Bens Duráveis	77,0	2,90%	-15,15%

Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Tabela 02 permite identificar quais componentes sustentaram a pequena recuperação do índice e quais continuaram pressionando negativamente a confiança. O Emprego Atual atingiu 112,4 pontos, avançando 0,95% em relação a maio. A alta mensal pode refletir o aumento temporário da atividade no comércio, no turismo, na alimentação, nos eventos e no entretenimento durante a Copa e os festejos juninos.

A Perspectiva Profissional subiu 0,45%, alcançando 128,6 pontos, e permaneceu como o componente mais elevado da pesquisa. Essa melhora pode indicar que o maior movimento nos setores de comércio, turismo, alimentação e eventos aumentou a percepção de oportunidades de trabalho no curto prazo. Entretanto, a queda anual de 9,23% mostra que a confiança na evolução profissional ainda está distante dos níveis observados em junho de 2025.

A Renda Atual avançou 1,65% no mês e alcançou 111,1 pontos. A circulação de recursos associada às vendas do Dia dos Namorados, ao turismo junino e aos serviços ligados aos jogos da Copa contribuiu para melhorar pontualmente a percepção de renda. Além disso, a desaceleração da inflação em junho, sobretudo a queda dos preços de alimentação e bebidas, pode ter produzido algum alívio no orçamento doméstico. Ainda assim, a queda anual de 9,27% mostra que a renda percebida permanece enfraquecida quando comparada ao ano anterior.

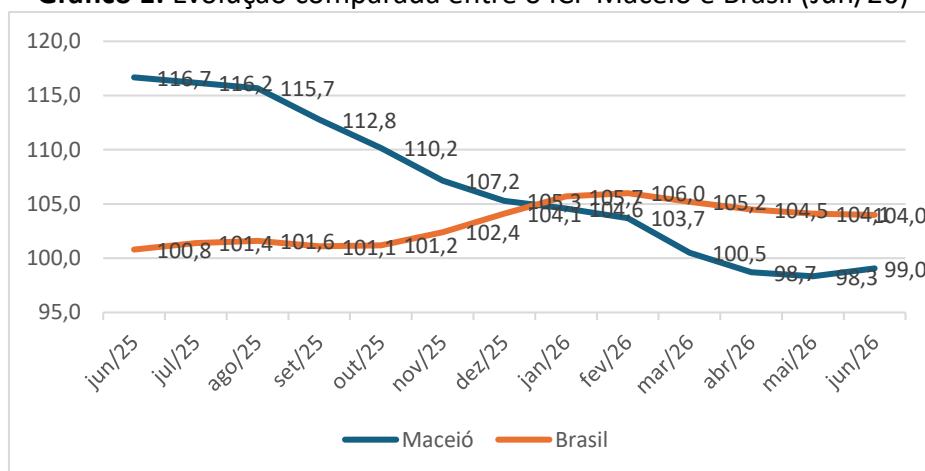
O Consumo Atual ficou em 81,7 pontos, com aumento mensal de apenas 0,18% e queda anual de 11,94%. O dado demonstra que as datas sazonais ajudaram a impedir uma nova retração mais forte, mas não foram suficientes para levar o consumidor a uma condição de satisfação. As famílias continuaram comprando menos ou de maneira muito mais seletiva, direcionando seus recursos para despesas essenciais e para gastos específicos relacionados às comemorações do mês. A Perspectiva de Consumo foi o único subíndice a apresentar retração mensal, caindo 2,57% e atingindo 84,7 pontos. Também registrou uma expressiva redução anual de 20,11%. Esse resultado é particularmente importante porque revela uma diferença entre o movimento comercial do presente e a expectativa para os meses seguintes. O consumidor participou das celebrações de junho, mas não interpretou esses estímulos como sinal de uma recuperação duradoura da economia familiar.

O Gráfico 1 compara a trajetória do ICF de Maceió com a média nacional e mostra uma diferença marcante entre os dois movimentos. O índice local caiu de 116,7 pontos em

junho de 2025 para 99,0 pontos em junho de 2026. O indicador brasileiro, por sua vez, começou o período em 100,8 pontos, avançou até 106,0 em fevereiro de 2026 e recuou gradualmente para 104,0 em junho.

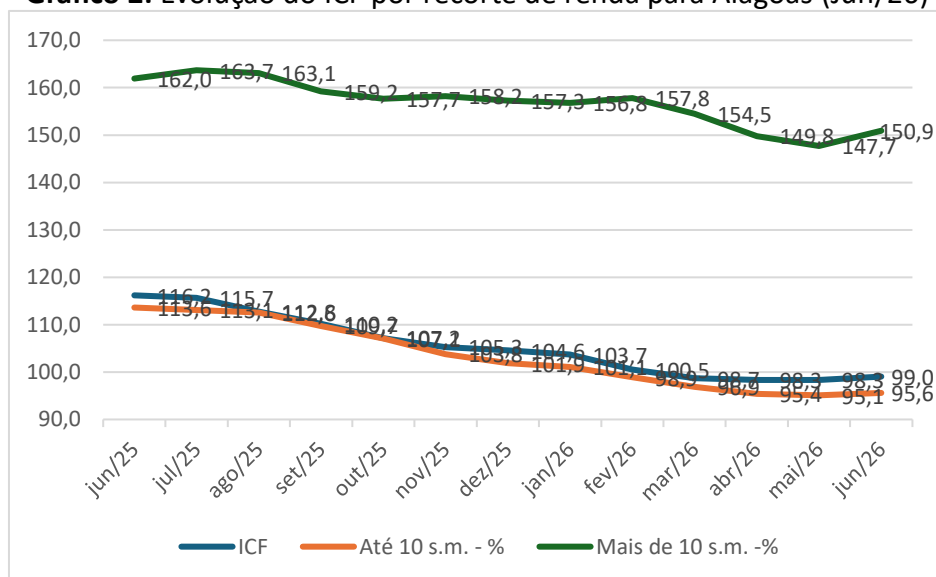
Enquanto o Brasil permaneceu em zona de satisfação durante todo o intervalo, Maceió passou de uma posição bastante superior à média nacional para uma condição inferior. O cruzamento das curvas ocorreu no início de 2026 e evidencia que a perda de confiança foi muito mais intensa na capital alagoana. A ligeira alta registrada em junho interrompeu momentaneamente a sequência de quedas, mas não foi suficiente para aproximar o indicador local do resultado brasileiro.

Gráfico 1: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

Gráfico 2: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (Jun/26)



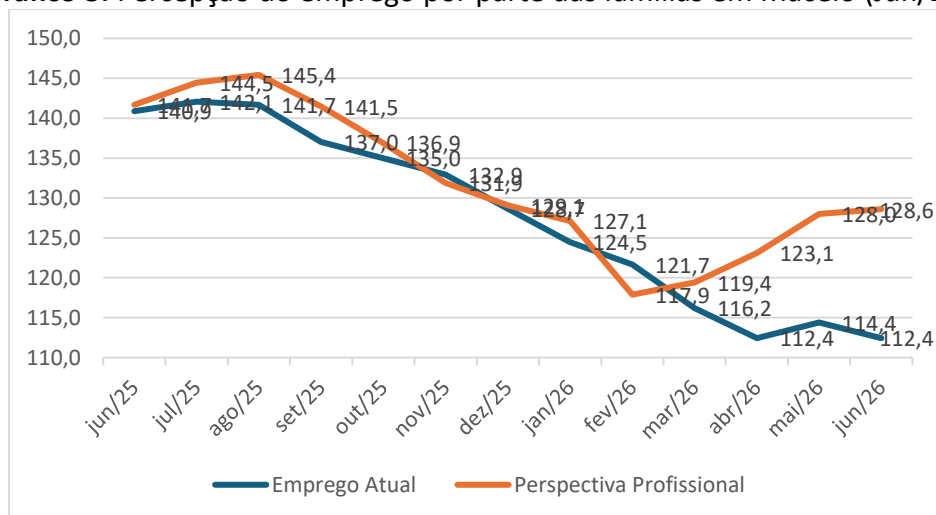
Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 2 apresenta a evolução do ICF por faixa de renda e mostra que a recuperação mensal ocorreu nos dois grupos, porém em níveis bastante diferentes. O índice das famílias com renda de até 10 salários-mínimos passou de 95,1 pontos em maio para 95,6 em junho. Já o indicador das famílias com renda acima de 10 salários-mínimos avançou de 147,7 para 150,9 pontos. Essa diferença revela uma recuperação desigual. As famílias de menor renda permaneceram abaixo da linha dos 100 pontos e, portanto, em situação de insatisfação. Esse grupo é mais sensível aos preços dos alimentos, ao custo do transporte, ao endividamento e às condições do crédito. Mesmo com as oportunidades de consumo abertas pelo Dia dos Namorados, pela Copa e pelo São João, o orçamento limitado impediu uma reação mais forte.

As famílias de maior renda continuaram em patamar elevado de confiança e apresentaram recuperação mais expressiva no mês. Esse grupo possui maior capacidade de participar dos gastos relacionados a restaurantes, viagens, hospedagem, lazer e entretenimento, além de depender menos do crédito para o consumo cotidiano. Ainda assim, o indicador de 150,9 pontos permaneceu abaixo dos 162,0 observados em junho de 2025, demonstrando que a deterioração anual alcançou também os consumidores mais capitalizados.

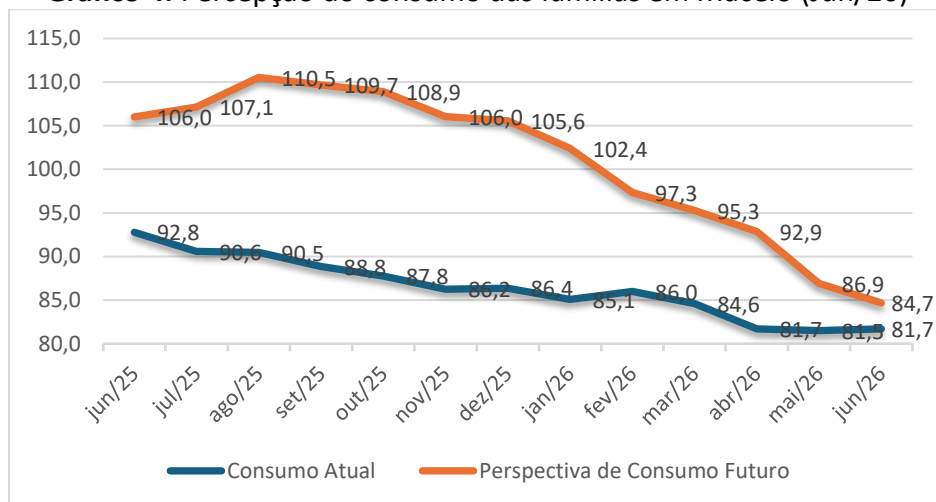
Já no tocante ao Gráfico 3, analisa conjuntamente o Emprego Atual e a Perspectiva Profissional. O Emprego Atual caiu de 140,9 pontos em junho de 2025 para 112,4 em junho de 2026, revelando uma trajetória quase contínua de perda de segurança. A pequena recuperação observada em maio, quando o indicador alcançou 114,4 pontos, não se sustentou integralmente em junho, apesar da variação mensal positiva informada na tabela.

Gráfico 3: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

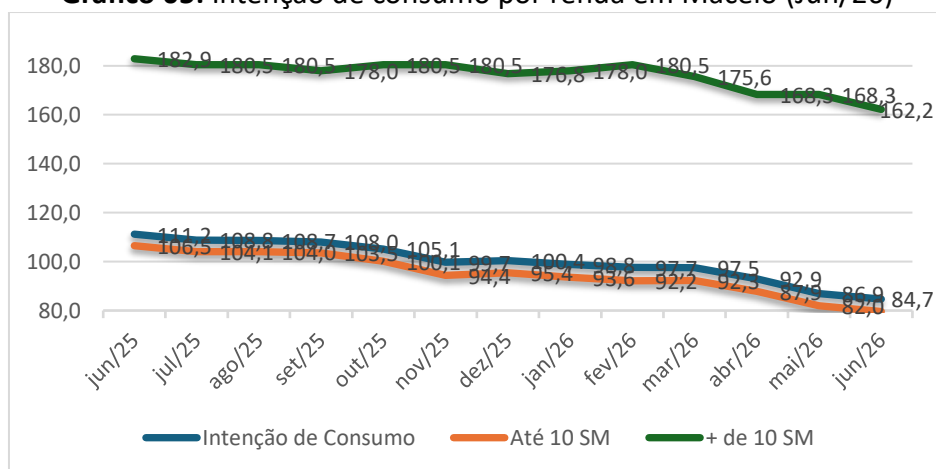
Gráfico 4: Percepção do consumo das famílias em Maceió (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

A Perspectiva de Consumo Futuro apresentou uma queda ainda mais intensa. Depois de alcançar 110,5 pontos em agosto de 2025, o indicador passou a recuar sucessivamente, chegando a 84,7 pontos em junho de 2026. A diferença entre as duas linhas diminuiu ao longo do período porque o pessimismo, inicialmente concentrado no consumo presente, passou também a atingir as expectativas futuras. Nem o Dia dos Namorados, nem a Copa do Mundo, nem os festejos juninos foram suficientes para interromper essa deterioração das expectativas. Esses eventos ampliaram o fluxo de consumidores em atividades específicas, mas o orçamento familiar continuou limitado pela combinação de juros elevados, endividamento e perda acumulada de poder de compra. A redução da inflação de junho ajudou, mas ainda não foi percebida como uma mudança estrutural.

Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Maceió (Jun/26)

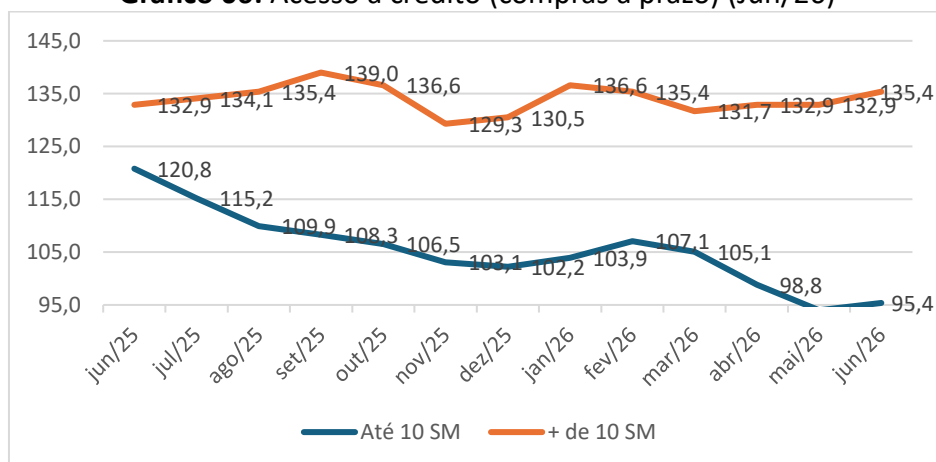


Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 5 aprofunda essa leitura ao apresentar a intenção de consumo por faixa de renda. O indicador geral caiu de 111,2 pontos em junho de 2025 para 84,7 em junho de

2026. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, a queda foi de 106,5 para 82,0 pontos. Entre aquelas com renda superior a 10 salários-mínimos, o indicador passou de 182,9 para 162,2 pontos.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (Jun/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL, com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC)

O Gráfico 6 encerra a análise mostrando uma profunda diferença no acesso ao crédito. Entre as famílias com renda de até 10 salários-mínimos, o indicador caiu de 120,8 pontos em junho de 2025 para 95,4 em junho de 2026. A trajetória foi predominantemente negativa, com uma breve recuperação no início de 2026 e nova queda acentuada a partir de março.

Esse movimento mostra que o crédito deixou de funcionar como sustentação suficiente para o consumo das famílias de menor renda. A taxa básica de juros ainda elevada encareceu o parcelamento, enquanto o endividamento acumulado reduziu a capacidade de assumir novos compromissos. Mesmo com campanhas promocionais no Dia dos Namorados e com a demanda estimulada pelos eventos esportivos e juninos, o acesso percebido permaneceu abaixo da linha de satisfação. Entre as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos, o acesso ao crédito permaneceu relativamente estável e avançou de 132,9 pontos em maio para 135,4 em junho. Esse grupo continuou encontrando melhores condições de financiamento, seja pela maior renda, seja pela capacidade de oferecer garantias e manter relacionamento financeiro mais sólido.

Apesar disso, a recuperação mensal foi pequena e o ICF permaneceu abaixo de 100 pontos. A principal mensagem econômica é que os estímulos sazonais conseguiram movimentar vendas e serviços, mas não restauraram a confiança das famílias. O consumo atual continuou deprimido, a perspectiva futura piorou, e o crédito permaneceu restritivo para a maior parte da população. Para o comércio de Maceió, junho ofereceu oportunidades importantes de faturamento, mas os resultados dependeram muito mais da capacidade empresarial de aproveitar as datas e os eventos do que de uma recuperação ampla e espontânea da demanda.